

Retrospectiva do Ensino Superior em 2015 e Caminhos Futuros

Mozart Neves Ramos
mozart@ias.org.br

Instituto
**Ayrton
Senna**



Educação do futuro, agora.

- 1 Gargalos mais relevantes do ensino superior e do ensino básico no Brasil
- 2 Integração do ensino superior com o ensino básico (Lei n.º 13.174/ 29151 e BNCC) e caminhos desejáveis
- 3 Propostas para o ensino superior: atendimento das metas do PNE (ênfase no Fies e EaD)
- 4 Visão do futuro da educação no Brasil — a médio e a longo prazos
- 5 Mensagem ao ensino superior particular em seu papel para superar a crise atual.



A educação brasileira é como um espadachim que deve esgrimir com os dois braços!



Resolver os problemas ainda não resolvidos do século XX e trazer a agenda do século XXI para a escola!



Alfabetizar na idade certa as nossas crianças

(Meta 5 do PNE)

Prova ANA: Níveis de alfabetização ao final do 3º ano do Ensino Fundamental

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Leitura	24%	33%	33%	10%
Escrita	23%	19%	26%	28%
Matemática	24%	34%	18%	24%

Alcançar níveis adequados de aprendizagem

Meta 7 do PNE

EVOLUÇÃO NA
APRENDIZAGEM

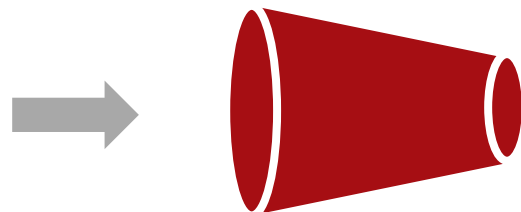


5º Ano do Ensino Fundamental

% de crianças com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e Matemática

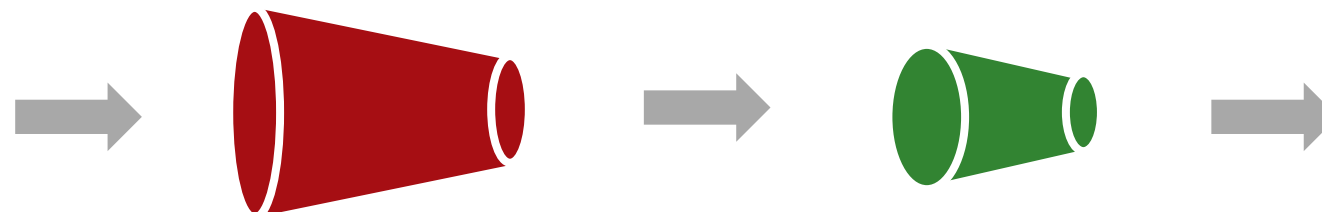
Disciplina	1999	2013
Língua Portuguesa	23%	45%
Matemática	14%	40%

9º ano do Ensino Fundamental



	9º ano do EF	
ANO	LP	MAT
1999	19%	13%
2013	29%	16%

9º Ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio



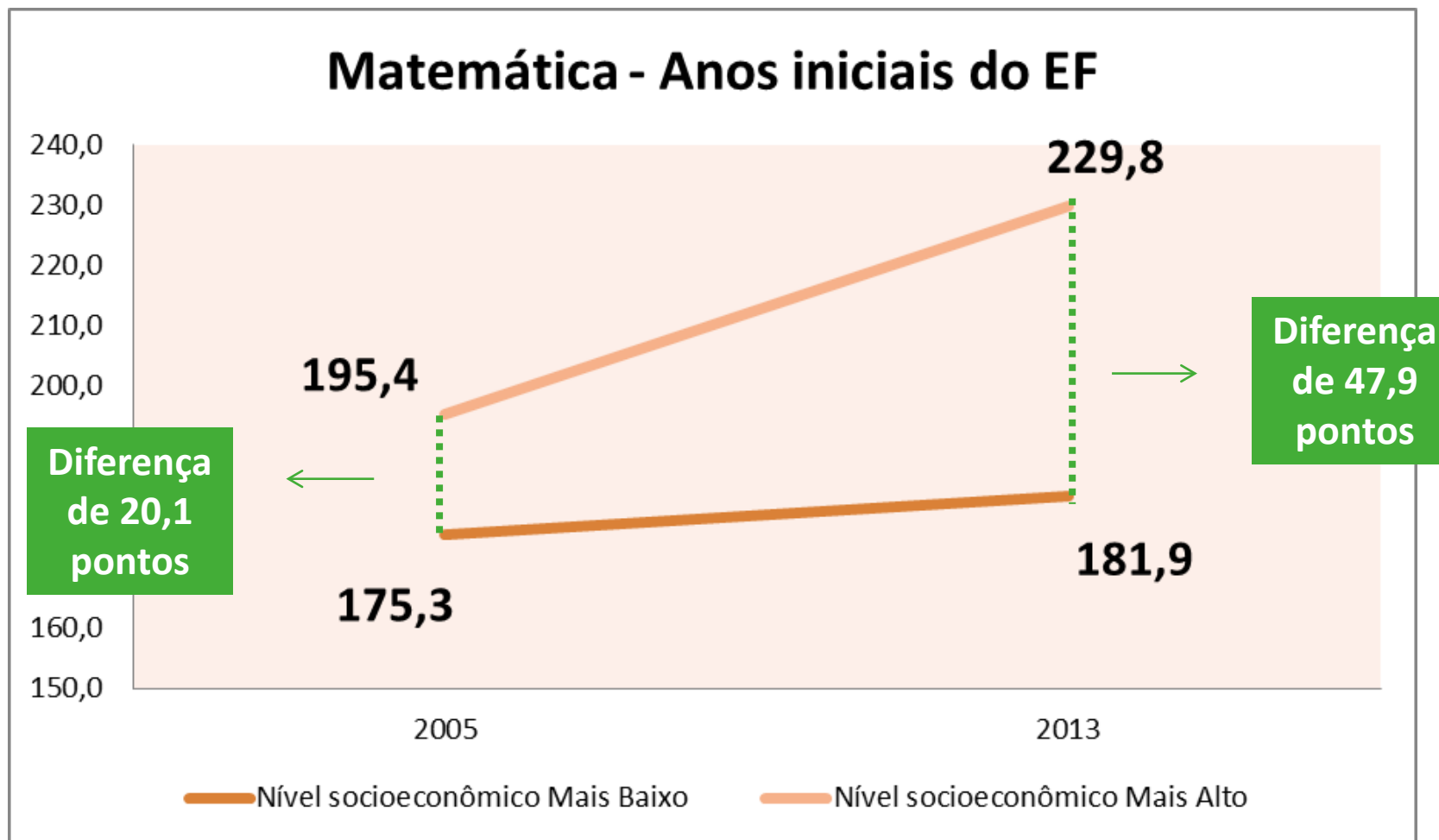
	9º ano do EF		Ensino Médio	
ANO	LP	MAT	LP	MAT
1999	19%	13%	28%	12%
2013	29%	16%	27%	9%

Os baixos índices de aprendizagem na Educação Básica produz um impacto importante no Ensino Superior, em especial no setor privado!

Além de ampliar os níveis de aprendizagem,

é preciso também **reduzir os níveis de desigualdades de oportunidades educacionais!**

Nível Socioeconômico e desempenho na Prova Brasil



A baixa atratividade pela carreira do magistério

valorizar e formar melhor nossos professores!

	2003	2013	% de Aumento
Professores da Educação Básica	1.592,60	2.015,53	26,56%
Profissionais da área de Exatas	5.561,46	6.224,95	11,93%
Profissionais da área de Humanas	4.043,29	4.180,41	3,39%
Profissionais da área da Saúde	3.715,03	4.388,27	18,12%
Média do rendimento de profissionais com curso superior	3.283,90	3.515,56	7,05%

Rachel Pereira Rabelo - técnica do Inep do Ministério da Educação, fez um estudo longitudinal de alunos ingressantes, em 2009, nos cursos de licenciatura em Física, Química, Matemática e Biologia – Censo Escolar 2013:

“dos ingressantes em 2009 na licenciatura em Física apenas 21% concluíram o curso. Em Química e Matemática esse percentual foi de 34%, enquanto em Biologia o percentual foi um pouco melhor em 43%.”

A formação docente e a Base Nacional Comum

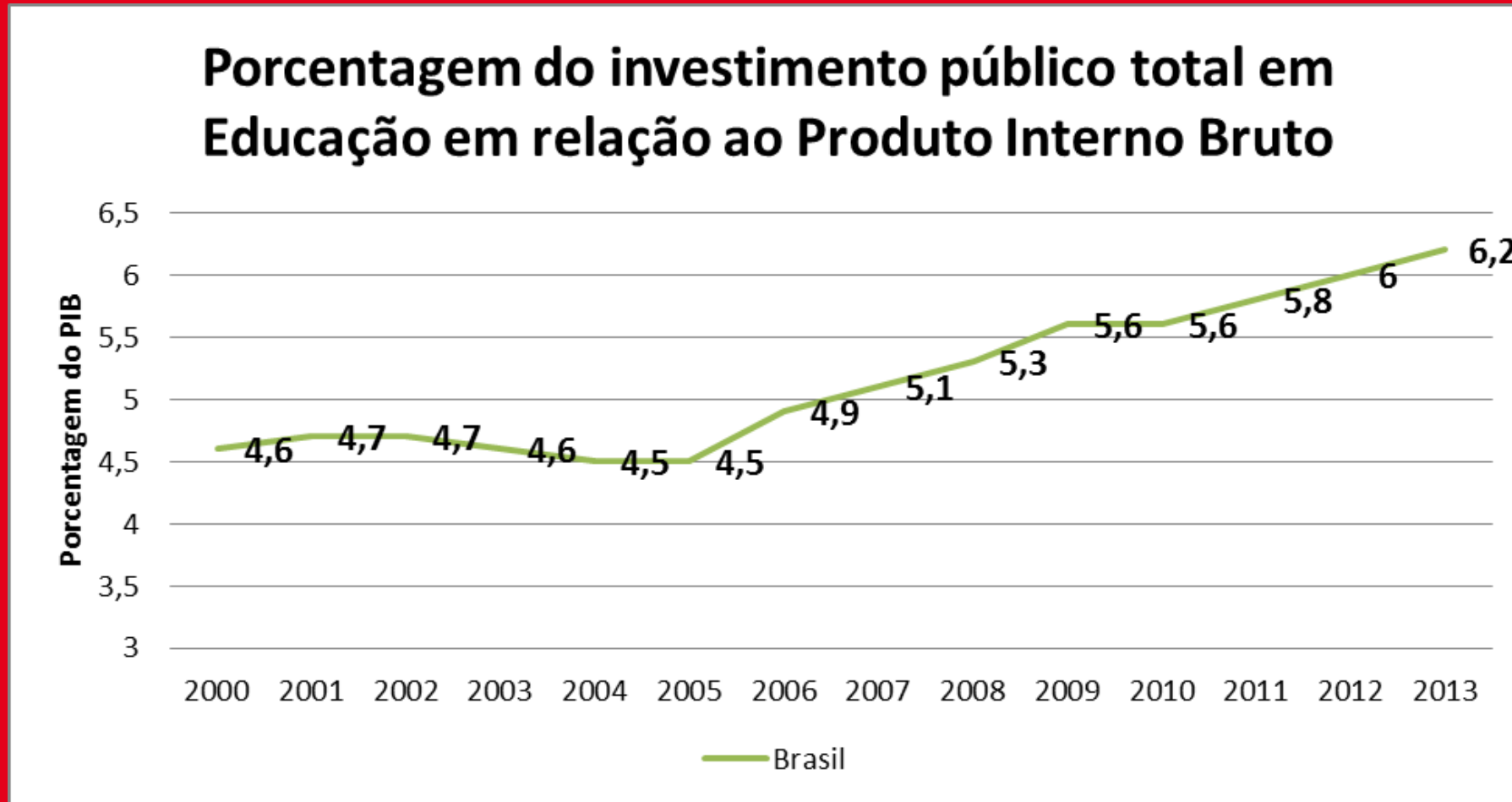


E o ano começou para o Ensino Superior com a mudança no FIES....

FIES

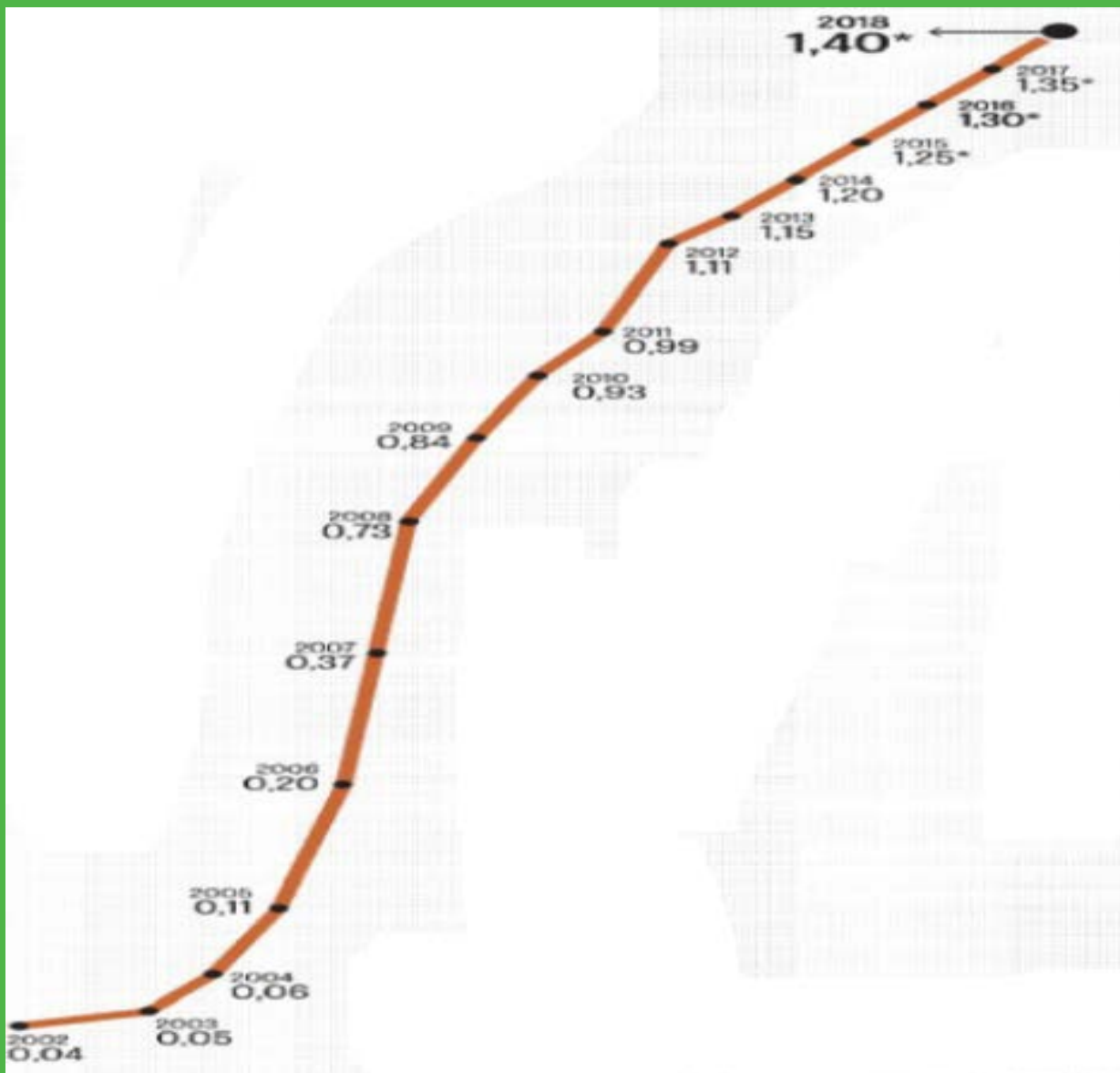
Ano	Investimentos R\$	Nº de beneficiários
2011	1 bilhão	
2014	13,8 bilhões	1,9 Milhão (732 mil só em 2014)
2015	16,2 bilhões	2,2 Milhões (312 mil em 2015)

Financiamento da educação (10% PIB) e a queda do PIB



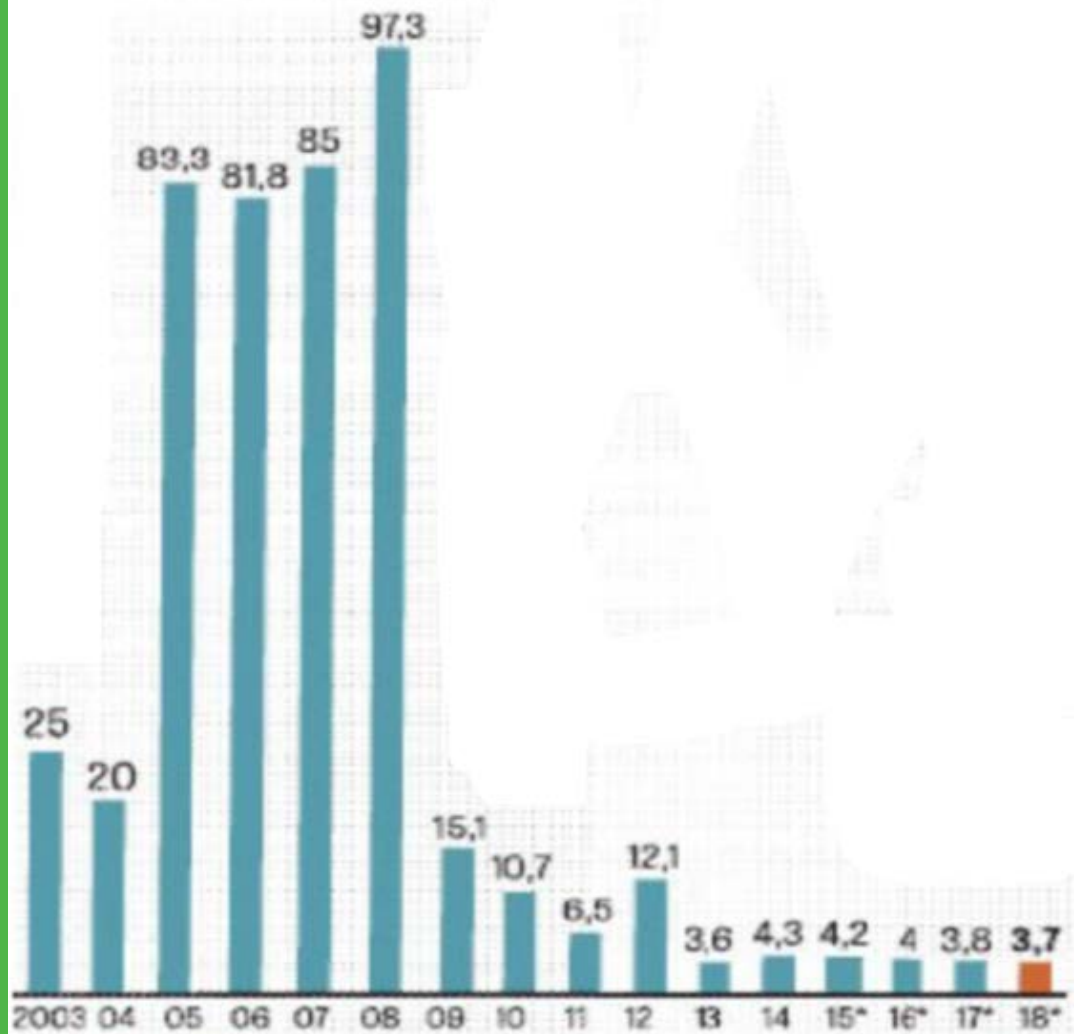
O novo Marco Regulatório do EaD

Evolução e projeção de matriculados no Ensino Superior a Distância (EaD) no Brasil *(em milhões de alunos)



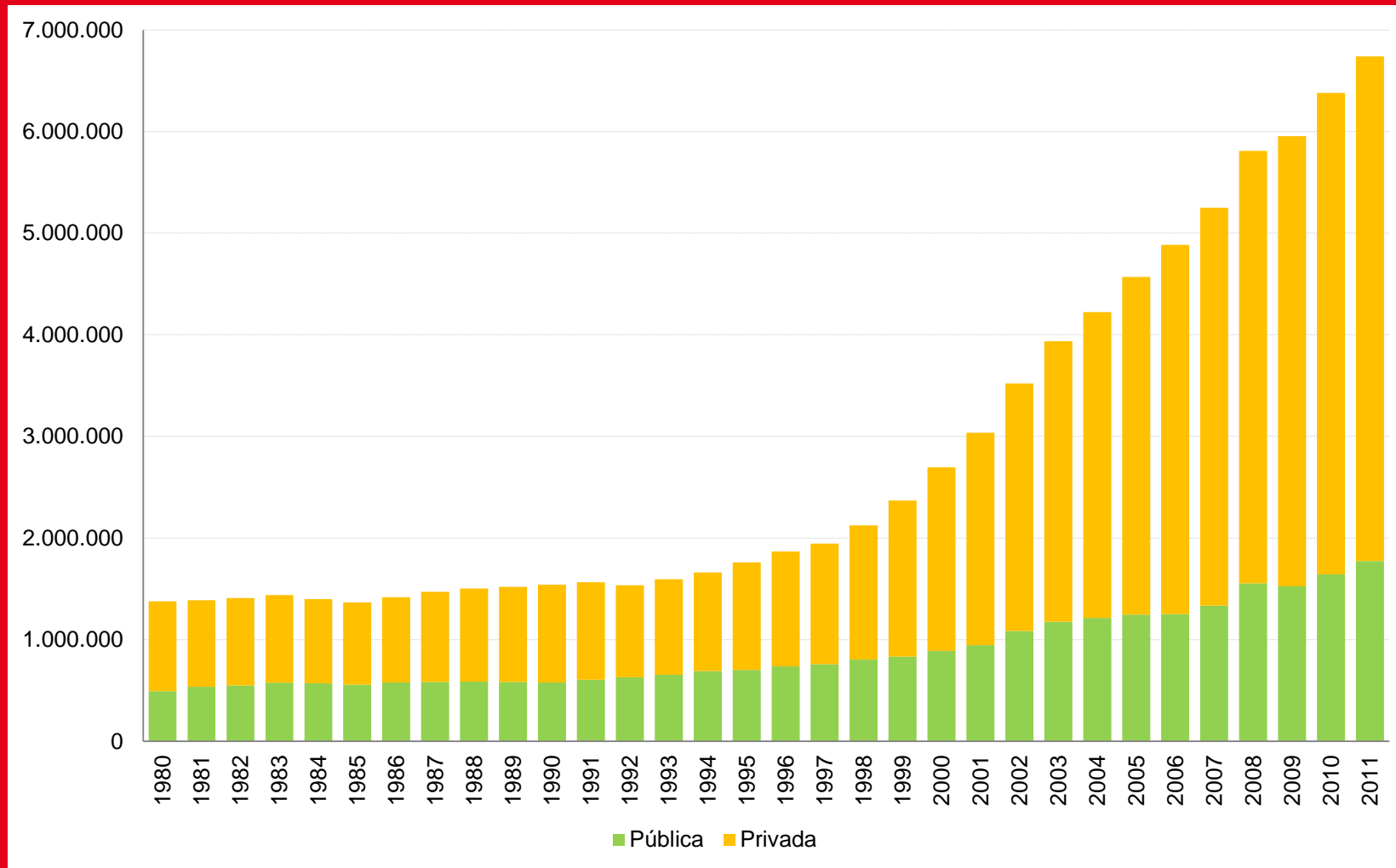
CRESCIMENTO DAS MATRÍCULAS

► Em %



Meta 12 - PNE

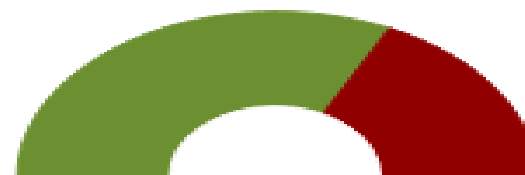
MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR



12 - Educação Superior

Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

Porcentagem de matrículas na Educação Superior em relação à população de 18 a 24 anos



Atual (2013)

32,3 %

Meta (2024)

50 %

Fonte: IBGE/Pnad

Elaboração: Todos Pela Educação

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos na Educação Superior



Atual (2013)

16,5 %

Meta (2024)

33 %

Fonte: IBGE/Pnad

Elaboração: Todos Pela Educação

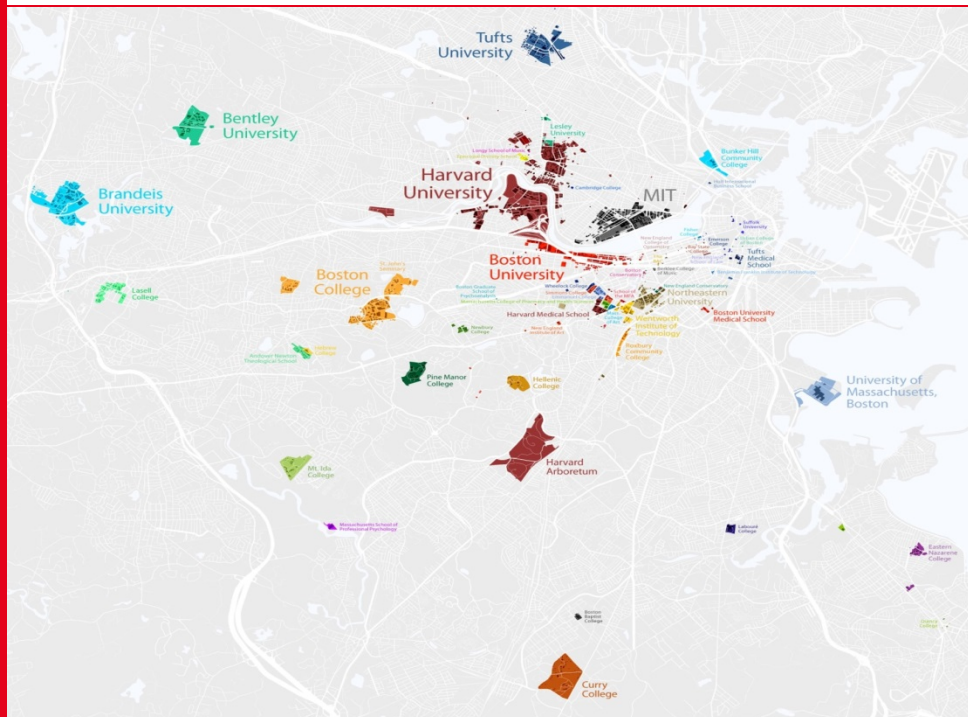
Diversificação da Oferta e a Internacionalização



O Coursera, um dos mais conhecidos, possui mais de 8 milhões de usuários, e conseguiu uma receita de US\$ 1 milhão de dólares em 2013.

Em 2014 o VEDUCA foi visitado por mais de 2,4 milhões de pessoas, 355 mil se registraram na plataforma, 167 mil começaram algum curso e 1,6 mil escolheram algum programa de certificação pago.

Internacionalização do ensino



Universidade	% de estudantes estrangeiros	% de professores estrangeiros
Harvard	23%	38%
Cidade do Cabo	18%	26%
USP	2%	9%
Unicamp	3%	5%
UFRJ	2%	4%

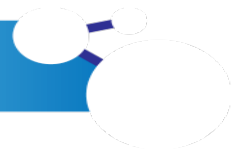
Dois novos caminhos.....





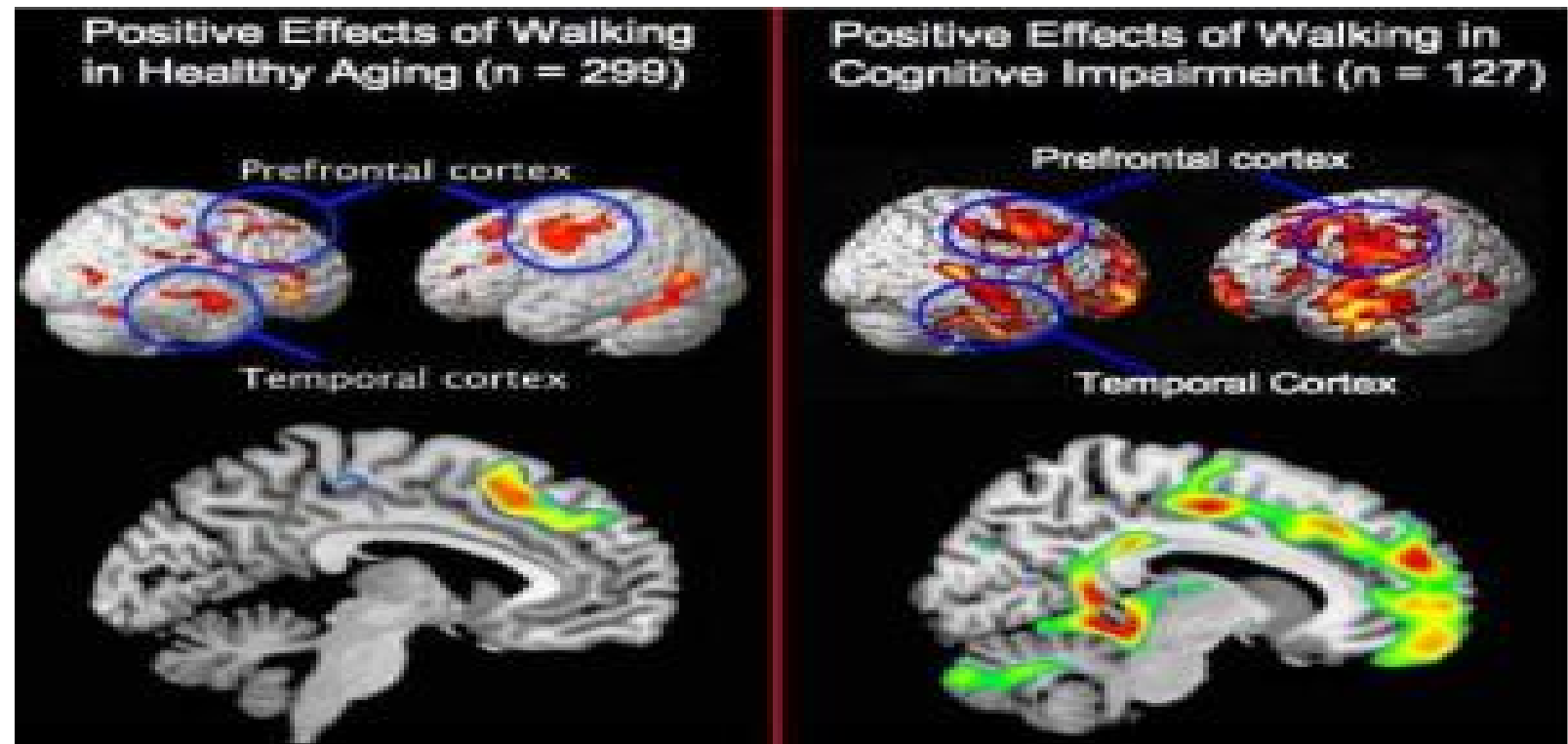
1

Trazer as ciências para a
educação





- Cérebro grava melhor as lembranças durante o sono.



3º trunfo:

A Rede Nacional Ciência para a Educação é liderada pelo Prof. Roberto Lent (UFRJ) e apoiada pelo Instituto Ayrton Senna !



- **Articulação da Rede Nacional Ciência para a Educação com a Academia Brasileira de Ciências – aqui no RJ!**





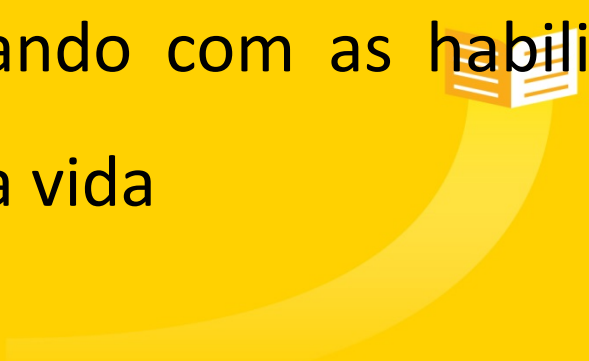
2

Implementar
a educação integral

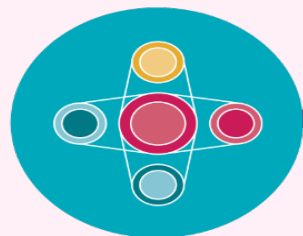


UM NOVO CURRÍCULO

O currículo terá como foco uma **educação integral**: habilidades cognitivas dialogando com as habilidades socioemocionais – as chamadas habilidades para a vida



MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA O SÉC. 21 QUE NORTEIA O QUE E PARA QUE ENSINAR



- **RESPONSABILIDADE**
(Motivação, Determinação)
- **PENSAMENTO CRÍTICO**
- **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**
- **ABERTURA**
(Curiosidade)
- **COLABORAÇÃO**
- **COMUNICAÇÃO**
- **CRIATIVIDADE**
- **AUTOCONTROLE**
(Autogestão, Otimismo)

Países que estão na topo da educação mundial já começaram a rever seus respectivos currículos e modelos de ensino:

É o caso da Finlândia...

Recentemente, o país ocupou as manchetes ao anunciar o redesenho de seu sistema educacional, colocando **projetos transversais à frente de disciplinas.**

Por lá, os novos tempos são de construção do **conhecimento em rede**, levando os professores a desenvolver um trabalho multidisciplinar e integrado com os estudantes.

Nessa abordagem de "aprendizado baseado em projetos", **os professores também fomentam a pesquisa e o trabalho colaborativo entre os alunos.**

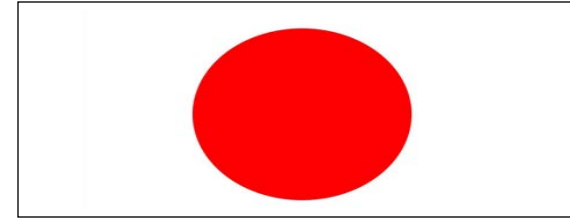


Canadá e Japão percorrem trilhas semelhantes:



Em 2009, o Ministério da Educação de **Ontário**, Canadá, alterou as diretrizes curriculares para que contemplasse o **desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos**.

A mudança se deu a partir de uma necessidade percebida pelo distrito de expandir o papel da educação pública para promover também o **bem estar dos alunos**.



Já os **japoneses reduziram em 30% seu currículo para ceder espaço às habilidades para a vida na escola**.

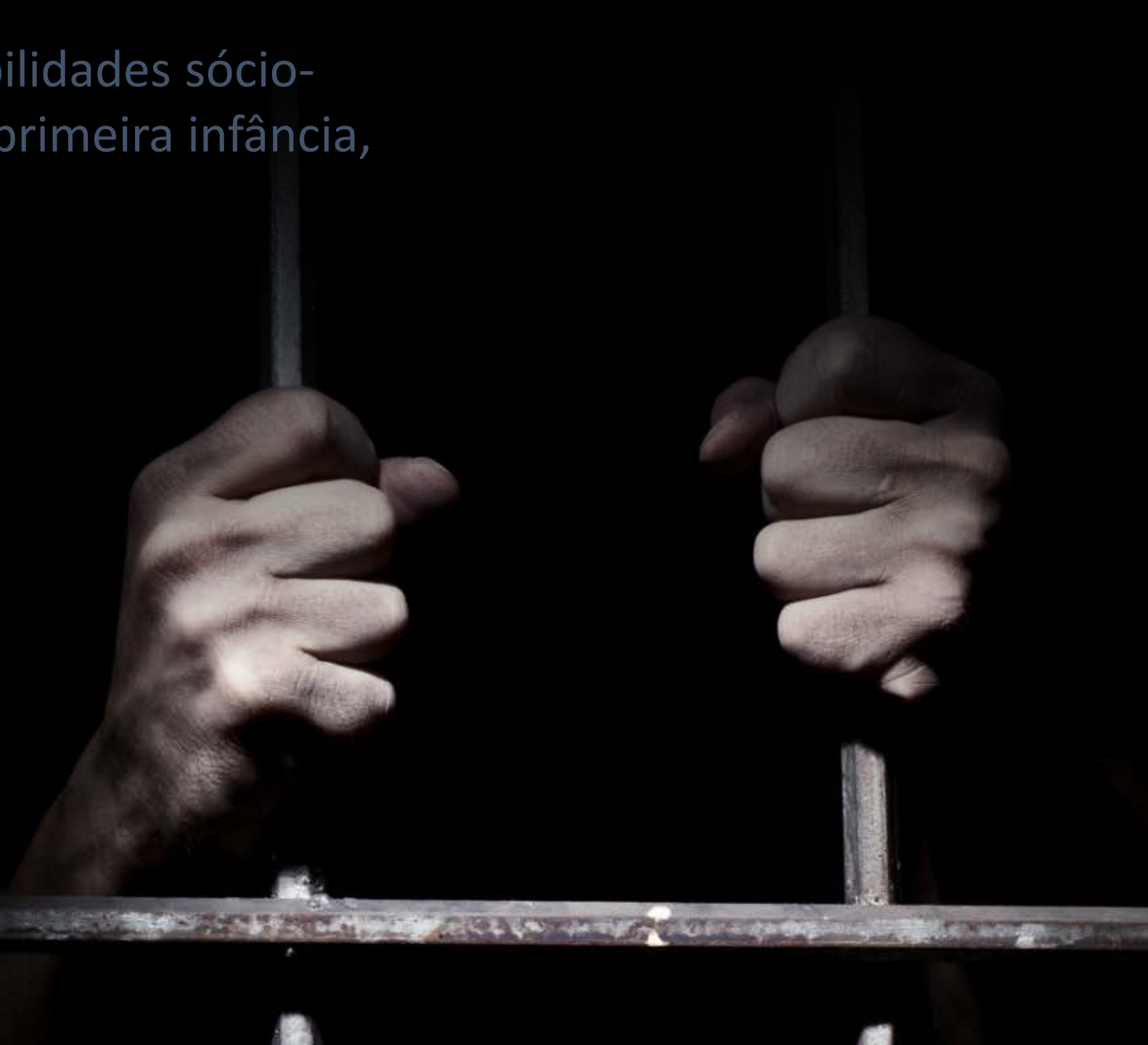
Eles perceberem que os postos de trabalho que envolvem atividades rotineiras e baseadas em um único tipo de conhecimento estão sendo varridos por aqueles movidos a desafios mais imprevisíveis e complexos, que exigem flexibilidade de pensamento e de postura.

Crianças que tiveram as habilidades sócio-emocionais trabalhadas na primeira infância, tem:

35%

menos chance de ser preso*

*5 vezes ou mais, até os 40 anos



Crianças que tiveram as habilidades sócio-emocionais trabalhadas na primeira infância, tem:

44%

mais chance de concluir o
Ensino Médio



Crianças que tiveram as habilidades sócio-emocionais trabalhadas na primeira infância, tem:

50%

mais chance de ganhar R\$ 3 mil ou mais por mês



**“Educar a mente sem educar
o coração não é educação”**

Aristóteles (Séc 4 AC)



Uma mensagem ao ensino superior




CRIE..... INOVE.....!





EDUCAÇÃO


VISTO CONCEDIDO
PARA A EDUCAÇÃO
DO SÉCULO XXI

Instituto
Ayrton
Senna



LIDE
GRUPO DE LIDERANÇA EMPRESARIAL
EDUCAÇÃO

